

# Folha Nacional

20 DE OUTUBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 32ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

# TERROR ISLÂMICO

# ESTÁ DE VOLTA À EUROPA

O tunisino Abdesalem Lassoued, de 45 anos, desembarcou em Lampedusa num pequeno barco em 2011. Foi expulso da Suécia e estava sinalizado por ser um radical islâmico

CHEGA quer saber o que está o governo a fazer para garantir a segurança dos portugueses. Governo, PCP e BE recusam alterar a lei da imigração em Portugal

ESPECIAL

**IDOSOS ABANDONADOS PELAS FAMÍLIAS E PELO ESTADO DEFINHAM NOS HOSPITAIS**

PÁG. 05



DESTAQUE

**GOVERNO AUMENTA IUC E PENALIZA OS MAIS POBRES. "É UMA VIGARICE", DIZ VENTURA**

PÁG. 04





# TERROR ISLÂMICO ESTÁ DE VOLTA À EUROPA

CHEGA quer saber o que está o governo a fazer para garantir a segurança dos portugueses. Governo, PCP e BE recusam alterar a lei da imigração em Portugal.

COM AGÊNCIA LUSA

O tunisino Abdesalem Lassoued, de 45 anos, desembarcou em Lampedusa num pequeno barco em 2011. Foi expulso da Suécia e estava sinalizado por ser um radical islâmico



O terrorismo islâmico voltou às ruas da Europa, com ataques em Bruxelas e Paris a fazerem três vítimas mortais e um ferido em estado grave. O CHEGA anunciou que vai requerer as audições do ministro da Administração Interna e dos serviços de informações para que prestem esclarecimentos sobre as medidas para evitar "ataques como os que aconteceram em França e na Bélgica".

No passado dia 13 de outubro, um professor francês foi esfaqueado mortalmente por um ex-aluno radicalizado. O ataque foi perpetrado por um jovem russo-checheno de 20 anos que estava sinalizado pelas autoridades francesas por suspeitas de radicalização islâmica.

Nesta segunda-feira, dois suecos foram mortos num ataque com uma arma de fogo em Bruxelas. O suspeito do atentado, um tunisino de 45 anos, foi morto a tiro pela polícia belga e era suspeito de extremismo, vivendo ilegalmente no território belga. Após o ataque, o suspeito fugiu, mas acabou por ser apanhado pelas autoridades. A ministra belga declarou à rádio VRT: "temos uma boa notícia, encontrámos o homem". Anteriormente, um porta-voz do Ministério Público federal belga havia dito que a polícia tinha "neutralizado" um homem suspeito de matar os dois cidadãos sueco. Vídeos amadores publicados nas redes sociais sobre o ataque de segunda-feira mostraram um homem vestido com um colete laranja fluorescente a subir numa motorizada, sacando de uma arma grande e disparando contra os transeuntes.

As autoridades belgas procuravam um suspeito de extremismo tunisino, de 45 anos, conhecido da polícia e que vivia ilegalmente na Bélgica.

"Este ataque terrorista abala os alicerces das nossas sociedades pacíficas", disse o primeiro-ministro belga, Alexander De Croo, numa conferência de imprensa, na qual começou por enviar, em nome da Bélgica, as "mais sinceras condolências ao povo da Suécia".

"Ontem [segunda-feira] à noite, três pessoas saíram para o que deveria ser uma maravilhosa festa de futebol. Dois

deles perderam a vida num ataque terrorista brutal", disse o primeiro-ministro.

Duas pessoas morreram baleadas e uma outra ficou ferida na segunda-feira à noite, no dia em que as seleções nacionais de futebol da Bélgica e a da Suécia jogavam em Bruxelas.

Por sua vez, em França, Mohammed Mogouchkov, o autor do ataque que matou um professor de uma escola secundária em Arras (norte do país) reivindicou num vídeo o ato em nome do Estado Islâmico, segundo informação avançada por uma fonte à agência de notícias francesa AFP, confirmando uma notícia inicialmente divulgada pela CNews.

De acordo com aquela fonte, Mohammed Mogouchkov, que tem 20 anos, nacionalidade checheno-russa e é acusado de radicalização islâmica, reivindica a sua ação e faz uma alusão "muito marginal" ao ataque do grupo islamita Hamas em Israel de 7 de outubro.

Depois de 96 horas detido no âmbito da investigação aberta pela Procuradoria Nacional Antiterrorismo francesa por homicídio e tentativa de homicídio, Mohammed Mogouchkov foi presente no tribunal de instrução antiterrorismo e formalmente acusado.

No ataque à escola secundária Gambetta-Carnot, em Arras, Dominique Bernard morreu esfaqueado e três outras pessoas ficaram feridas. O autor do crime, detido durante o atentado, estava a ser seguido pelos serviços secretos franceses pelas suas afinidades islamistas e foi mesmo interrogado pela polícia na véspera do atentado. A investigação já conduziu a outras oito detenções.

O atentado levou o Governo a ativar o alerta máximo contra ameaças terroristas e a ordenar, durante o fim de semana passado, várias evacuações de locais emblemáticos, como o Museu do Louvre ou o Palácio de Versalhes, evacuação que se repetiu na terça-feira em Versalhes. Desde 2012, os atentados terroristas jihadistas em França mataram 272 pessoas e feriram 1.200, nomeadamente em 2015 e 2016.

Sobre este tema Emmanuel Macron referiu que "o terrorismo islâmico está de facto a regressar e todos nós so-

mos vulneráveis. É a vulnerabilidade que acompanha as democracias, os Estados de direito, onde há indivíduos que, a dada altura, podem decidir cometer o pior". Perante estes ataques, o CHEGA deu entrada com dois requerimentos para ouvir o ministro da Administração Interna e a secretária-geral do SIRP, Graça Mira-Gomes, de forma a esclarecer "que trabalhos estão os serviços de informações a fazer neste momento e que recolha está a ser feita para garantir que Portugal está a salvo de ataques como os que ocorreram na Bélgica e em França".

Quanto ao ministro José Luís Carneiro, Ventura defendeu que deve prestar esclarecimentos sobre a "a proteção específica da comunidade israelita" e sobre os esforços que estão a ser feitos no âmbito da segurança pública, para evitar que se manifestem em Portugal atos motivados pelo fundamentalismo islâmico.

"O que me parece óbvio e evidente - isto não tem nada a ver com a comunidade islâmica em si, mas com o conflito - é que o conflito que existe e que se está a polarizar e a extremar vai, com toda a certeza, ter um rastilho de violência sobre muitos pontos do mundo, porque já está a ter", acrescentou.

Entretanto, o Correio da Manhã deu conta que em Portugal, na semana passada, quatro pessoas foram agredidas à facada quando saíam em defesa de uma idosa que estava a ser assaltada na Gare do Oriente por dois homens.

Os agressores, dois marroquinos de 18 e 36 anos, foram detidos pela PSP mas o procurador do Ministério Público ordenou a sua libertação. O marroquino de 18 anos encontra-se ilegal no nosso país. O crime ocorreu quando os dois marroquinos tentaram assaltar uma idosa sem-abrigo que se encontrava na Gare do Oriente, e foram surpreendidos por outros sem-abrigo que tentaram evitar o roubo, tendo sido atacados com facas de grandes dimensões. Nas imagens recolhidas por videovigilância no local podiam ver-se cenas de grande violência, com muito sangue e vidros partidos por todo o lado.

## NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



### SINDICATO ALERTA PARA PROBLEMAS NO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DO SFX

PÁG. 07



### NOVA LEI DA DROGA "FACILITA CIRCUITOS" DO TRÁFICO

PÁG. 08



### "VAMOS TER DE LIMITAR A VINDA DE MUÇULMANOS"

PÁG. 09



### MATERIAL ONLINE DE ABUSO INFANTIL AUMENTOU 87%

PÁG. 13



### PORTUGAL ESTÁ APURADO PARA O EURO2024

PÁG. 15



### Editorial

RICARDO DIAS PINTO



### OS INOCENTES É QUE PAGAM!

PÁG. 16





# GOVERNO AUMENTA IUC E PENALIZA OS MAIS POBRES. “UMA VIGARICE”, DIZ CHEGA

COM AGÊNCIA LUSA

**A** medida que aumenta o IUC dos carros anteriores a julho de 2007 vai traduzir-se num agravamento de cerca de 400% num carro a gasolina com 900 de cilindrada, face ao valor pago em 2023, segundo cálculos da Deloitte. O CHEGA já se mostrou contra esta medida e vai apresentar uma proposta de alteração ao Orçamento do Estado para 2024 (OE2024) para diminuir este imposto. De acordo com a consultora Deloitte, um carro com aquelas características, e com

matrícula de maio de 2005, pagou este ano 19,34 euros de Imposto Único de Circulação (IUC), mas verá o IUC atingir 96,92 euros (uma subida de 401%), ao longo dos próximos anos. Em causa está uma medida contemplada na proposta do OE2024 que altera as regras de tributação, em sede de IUC, para os veículos da categoria A de matrícula anterior a 2007 e motociclos (categoria E), determinando que estes deixem de ser tributados apenas com base na cilindrada (como sucede atual-

**“Este Orçamento do Estado é a maior vigarice e burla aos portugueses de que há memória. O aumento do IUC é um truque que faria corar qualquer verdadeiro democrata”**

- André Ventura

mente), passando a ser considerada a componente ambiental. O OE2024 contém, contudo, uma cláusula de salvaguarda, determinando que o agravamento do imposto não pode, em cada ano, subir mais de 25 euros. “A coleta do IUC, relativa aos veículos das categorias A e E, decorrente das alterações efetuadas pela presente lei, não pode aumentar, anualmente, mais de 25 (euros) por veículo”, lê-se na proposta de lei do OE2024. Assim, aquele carro a gasolina, com 900 de cilindrada irá pa-

gar em 2024, cerca de 44 euros de IUC, atingindo em 2027 o valor do imposto equivalente a um carro com as mesmas características, mas com matrícula posterior a julho de 2007. As mesmas simulações mostram que um carro a gasóleo, com matrícula de janeiro de 2006 e 1995 de cilindrada, por exemplo, verá o IUC subir cerca de 430%, passando dos 45 euros pagos em 2023 para 231 euros com as novas regras. Neste caso, e tendo em conta o travão anual de subida de 25 euros, este carro precisará de cerca de sete anos e meio para atingir aquele valor. No relatório que acompanha a proposta orçamental, o Governo justifica a medida com a necessidade de acautelar o cumprimento de “exigências ambientais”, conjugando-a com a “criação de um incentivo ao abate de veículos antigos, que visa promover a renovação do parque automóvel e a descarbonização do transporte de passageiros”.

A medida suscitou o lançamento de uma petição pública contra este agravamento do IUC que conta já com mais de 163 mil assinaturas. No debate quinzenal com o primeiro-ministro, o Presidente do CHEGA acusou o Governo de apresentar um Orçamento do Estado que é “a maior vigarice e burla aos portugueses de que há memória”. “Faria corar qualquer verdadeiro democrata”, apontou André Ventura.

O CHEGA vai apresentar uma proposta de alteração ao OE que vai muito mais além de não aumentar o IUC para viaturas anteriores a Julho de 2007. Nessa proposta, o partido de André Ventura defende uma redução transversal do IUC sobre todas as viaturas por considerar que a atual crise que o país atravessa, devido à subida exponencial das prestações de crédito-habitação e ao aumento acentuado do custo de vida, não permite que as famílias com mais dificuldades económico-financeiras, que serão aquelas que possuem viaturas anteriores a 2007, possam comportar aumentos brutais de IUC.

Esta proposta de alteração vai também ter em conta as famílias que possuem viaturas posteriores a Julho de 2007 que, em muitos casos, podem ter 10 ou 15 anos, e que o alívio do IUC poderá dar alguma folga financeira para gastos essenciais. Considerando que para a esmagadora maioria das famílias portuguesas o uso do automóvel é uma necessidade e não um luxo, o CHEGA acredita não ser este o momento indicado para se aumentar este imposto nesta altura de emergência social.

# IDOSOS ABANDONADOS PELAS FAMÍLIAS E PELO ESTADO DEFINHAM NOS HOSPITAIS

N POR FOLHA NACIONAL

**O**s hospitais do Serviço Nacional de Saúde estão a braços com uma gigantesca crise como há décadas não se via em Portugal. À falta de médicos, enfermeiros e restante pessoal hospitalar soma-se a ausência de condições dignas nas infraestruturas, que deixam muitos pacientes deitados em macas nos corredores e, muitas vezes, sentados no chão por falta de lugares, já para não falar nas longas horas de espera que têm de suportar nas urgências.

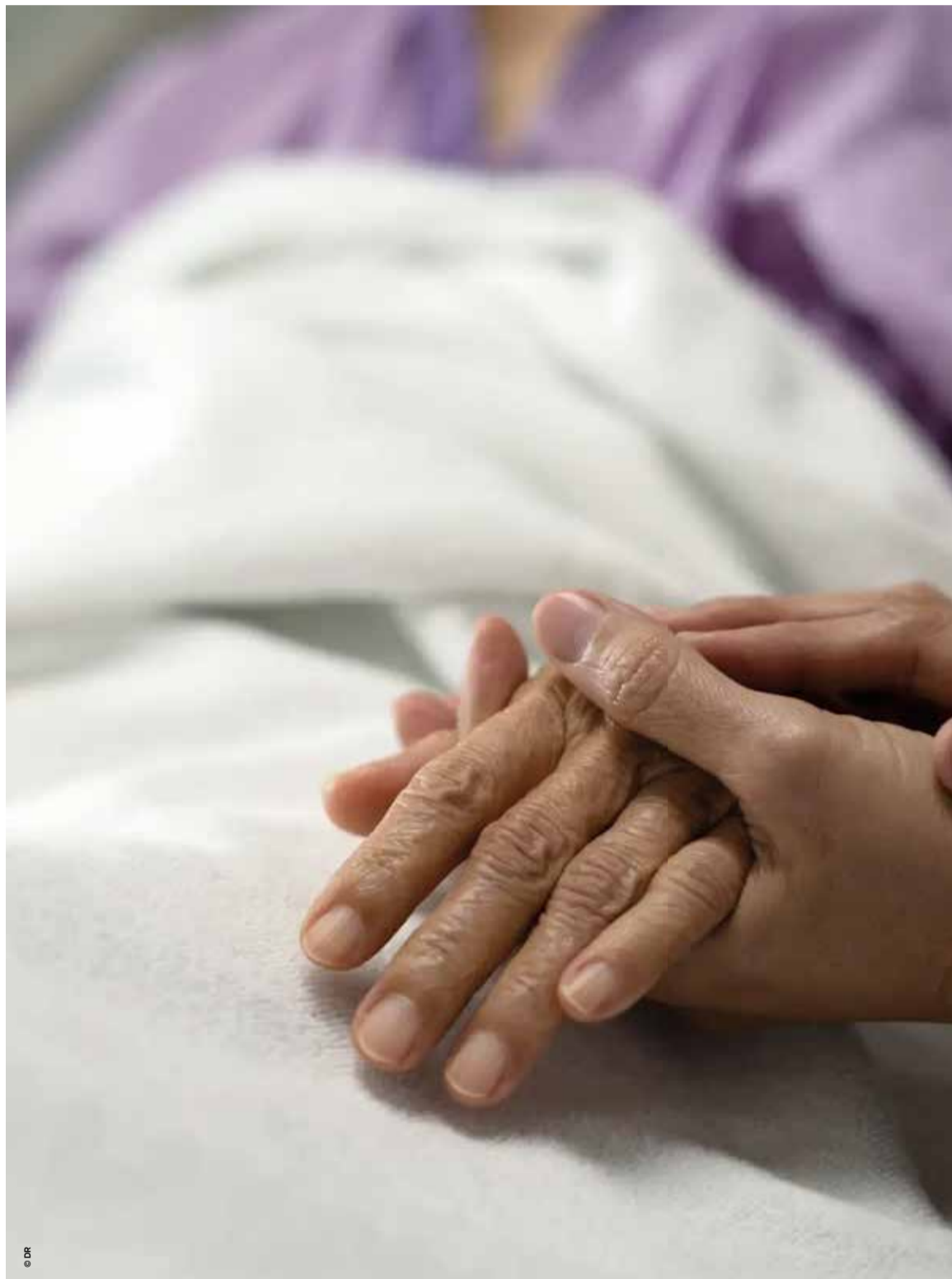
Mas, para além desta crise, existe também um enorme drama social que é o abandono de idosos nos hospitais.

O Barómetro de Internamentos Sociais de 2023, citado pelo Expresso, dá conta de um aumento exponencial do número de idosos abandonados nos hospitais quando comparado com o ano transato.

Enquanto em 2022 houve registo de 1048 casos de idosos que estavam internados nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde sem razão clínica para tal, este ano o número já está perto dos 1700, o que representa um aumento na ordem dos 22%.

De acordo com os dados disponíveis, não só aumentou o número de pessoas da terceira idade internadas sem motivos clínicos, como também subiu a média de dias que passam nestas condições nos hospitais. No ano passado, a média de permanência num hospital para idosos com alta era de 29 dias. Porém, este ano o número subiu para uma média de 69 dias.

Além do abandono que está patente nestas situações, os internamentos sociais – internamentos de pessoas sem razão clínica para tal – acarretam outros problemas. Desde logo os custos financeiros que, em 2022 se cifraram em 19,5 milhões, mas este ano atingi-



rão os 52 milhões de euros. Mas não só. Estes internamentos sociais retiram camas disponíveis ao SNS o que, por sua vez, atrasa cirurgias programadas, o que tem consequências nefastas para os restantes utentes do SNS. E, se por um lado, estes inter-

namentos sociais se devem às fracas condições económicas dos idosos e ao abandono dos mesmos pelos seus familiares, por outro lado também são uma consequência do estado em que se encontra a rede pública de lares residenciais. Muitos dos idosos que ficam

meses a fio nos hospitais aguardam por uma vaga num lar da Segurança Social que tarda em chegar. O facto de receberem pensões muito abaixo dos preços praticados em Portugal impossibilita a sua entrada em lares do setor privado, acabando então por ficar in-

ternados nos hospitais – lugares que se tornam na sua casa. A par das questões económicas, há outro fator que contribui de forma decisiva para este flagelo: o desrespeito pelos idosos.

Vivemos atualmente uma sociedade que não respeita a autoridade e, menos ainda, os idosos. Quando os estudos referem que o abandono de idosos nos hospitais aumenta na época do Natal e de férias, isto mostra que há uma total desconexão emocional para com os mais frágeis.

No entanto, o Estado é o primeiro a abandonar os idosos quando não cumpre o que está estipulado no artigo 72º da Constituição da República Portuguesa e que determina, no seu número 1, que "as pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social".

Esta ideia é defendida pela APAV no seu relatório de 2020 denominado 'Portugal Mais Velho' e no qual se lê que o "abandono pelo Estado é uma forma de violência estrutural, que se traduz na incapacidade de resposta adequada ao fenómeno do envelhecimento, deixando aquele de prestar assistência e proteção às pessoas idosas que delas necessitam".

As condições dos lares da rede da Segurança Social são demonstrativas disto mesmo, tal como é a ausência destas residências para os mais velhos quando estes pagaram impostos toda a sua vida. Chegando à velhice, seria expectável que os idosos pudessem descansar num lar proporcionado pelo Estado, mas isso não acontece, o que leva a que as famílias, seja por não terem condições económicas para tratar dos idosos, seja por total ausência de empatia pelos mais velhos, os abandonem à sua sorte nos hospitais.



# TRÁFICO DE DROGA REINSTALOU-SE NOS BAIRROS DA PASTELEIRA, NO PORTO

POR AGÊNCIA LUSA

**M**oradores da zona dos bairros da Pasteleira e Pinheiro Torres, no Porto, alertaram para a degradação das condições de higiene e segurança junto da sala de consumo vigiado e afirmaram que se reinstalou o tráfico de droga. Em representação das associações de moradores do Bairro dos Músicos, do Bairro Marechal Gomes da Costa, do Bairro das Condominhas e do Jardim Fluvial sem Drogas, Maria Paula Rodrigues alertou os deputados municipais para as "condições degradantes" junto da sala de consumo assistido do Porto.

"O tráfico de droga reinstalou-se", afirmou a moradora durante a sessão potestativa dedicada à segurança na cidade. Segundo Maria Paula Rodrigues, as condições de higiene e segurança junto à sala têm vindo a agravar-se, com "toxicodependentes a amontoarem-se em tendas e no chão do terraço de acesso às instalações".

"Há de novo toxicodependentes a consumir dentro de viaturas", contou, dizendo também que se montou, com tendas improvisadas e guarda-sóis, "um local de consumo não vigiado" no passeio. Além de toxicodependentes, há

também, disse, "vendedores [de droga] nos passeios". "Pedimos respostas urgentes", defendeu, considerando "preocupante e assustadora" a situação para moradores, crianças e até mesmo para os turistas que, depois de visitarem o Museu de Serralves, se deslocam a pé por aquela zona para aceder à marginal do rio.

"Tudo indica que não há capacidade para atender todos os toxicodependentes que a [sala de consumo] procuram", observou, dizendo ainda que os encarregados de educação "estão revoltados" face à proximidade daquela estrutura a escolas. A sala de consumo amovível, instalada na 'Viela dos Mortos', começou a funcionar a 24 de agosto de 2022 sob a gestão, por um período experimental de um ano, do consórcio 'Um Porto Seguro', liderado pela Agência Piaget para o Desenvolvimento. A gestão da sala de consumo, até agora sob a responsabilidade da autarquia, passará a ser financiada pelo Ministério da Saúde, através do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Uma portaria lançada a 10 de agosto em Diário da República



avançou o lançamento do concurso público para a gestão da sala de consumo fixa, cuja dotação ascende a 460 mil euros. A Câmara do Porto prorrogou o prazo de vigência do contrato celebrado com o consórcio até 31 de dezembro ou até ao início de produção de efeitos do con-

**Maria Paula Rodrigues alertou os deputados municipais para as "condições degradantes" junto da sala de consumo assistido do Porto**

trato a celebrar entre o SICAD e as entidades que vão executar a segunda fase do programa. O último relatório trimestral do Programa de Consumo Vigiado do Porto, consultado pela Lusa, apontava como algumas das limitações à sala de consumo a falta de espaço, o tempo de

# SINDICATO ALERTA PARA PROBLEMAS NO SERVIÇO DE OBSTETRÍCIA DO SFX

POR AGÊNCIA LUSA

O Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal advertiu, esta semana, que as "deficiências de equipamento" e a escassez de enfermeiros no Hospital São Francisco Xavier colocam em causa a qualidade dos cuidados de saúde prestados a puérperas e recém-nascidos. O alerta do Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (Sindepur) surge na sequência de várias queixas que tem recebido dos seus associados e de uma visita que realizou recentemente ao Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa, para confirmar o que os enfermeiros alegam, refere em comunicado. O sindicato adianta que, devido às obras que determinaram o encerramento do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Santa Maria, a Obstetrícia do São Francisco Xavier deixou de funcionar com rácios de ocupação entre os 50% e os 70% para estar nos 100%. "O estipulado é uma enfermeira para seis puérperas e seis recém-nascidos, mas o que temos atualmente é uma enfermeira para 10 puérperas e 10 recém-nascidos, com a consequente e indesejável redução da qualidade dos cuidados prestados", adverte, no comunicado, o coordenador da região Sul do Sindepur, Luís Mós. Segundo o Sindepur, o Serviço



de Obstetrícia dispunha de duas incubadoras/mesas de reanimação para recém-nascidos que foram colocadas no bloco de partos. "Em contrapartida, a Obstetrícia recebeu duas incubado-

ras/mesas de reanimação provenientes do Santa Maria, mas com problemas de funcionamento, nomeadamente fuga de oxigénio, no aspirador e na resistência de aquecimento", salienta.

# EX-DIRETOR DE INFRAESTRUTURAS DO MAI CONDENADO A SETE ANOS E NOVE MESES DE PRISÃO

POR AGÊNCIA LUSA

O antigo diretor de infraestruturas do Ministério da Administração Interna (MAI), João Alberto Correia, foi condenado, esta semana, a sete anos e nove meses de prisão por participação económica em negócio, abuso de poder e falsificação de documentos. Fonte ligada ao processo adiantou à Lusa que neste julgamento - realizado no Juízo Central Criminal de Lisboa, após o Tribunal da Relação de Lisboa ter ordenado a repetição do jul-

gamento de 2018 por questões ligadas à prova dos crimes -, João Alberto Correia foi absolvido dos crimes de corrupção e branqueamento de capitais de que estava acusado. No primeiro julgamento deste caso, João Correia foi condenado, em abril de 2018, a uma pena única de sete anos de prisão por participação económica em negócio, abuso de poder e falsificação de documentos, bem como ao pagamento de uma indemnização civil de 585

mil euros e à inibição de exercer funções públicas durante cinco anos. Segundo o Ministério Público, durante três anos teria arrecadado, para si e para um grupo alargado de amigos e outras pessoas, milhares de euros de dinheiros públicos. Segundo a acusação, através da atribuição de contratos, João Alberto Correia terá, durante o período em que exerceu funções na DGIE, adjudicado obras no valor de 5,9 milhões de euros.

funcionamento e a necessidade de reforço da equipa técnica para acompanhar situações de psicopatologia. Desde a abertura da sala, foram admitidos 1.665 utilizadores e realizados 38.148 consumos, mais de metade por via fumada.

RUBRICA N  
**PORTUGAL  
REAL**

SETÚBAL

## APROVADA PONTE SEIXAL-BARREIRO GRAÇAS AO CHEGA

O deputado municipal do CHEGA no Seixal apresentou uma proposta na Assembleia Municipal com vista à construção de uma travessia sobre o rio Coina que ligue o Seixal ao Barreiro. A proposta, aprovada com os votos favoráveis do PSD e de deputados independentes, defende a necessidade da construção desta travessia para "acelerar o desenvolvimento económico, social e cultural do Seixal e do Barreiro". Na moção apresentada, o deputado Nuno Capucha frisou que as "duas margens distam apenas 500 metros", mas quem fizer o percurso de carro tem de percorrer 17 quilómetros, o que demora cerca de 20 a 25 minutos se não houver trânsito. Pese embora outras propostas para que a ponte seja de travessia pedonal e ciclável, para o "CHEGA a nova ponte tem de incluir a opção rodoviária, independentemente de se adicionarem outras opções".

GUARDA

## GUARDA PEDE DIÁLOGO ENTRE MÉDICOS E MINISTÉRIO

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, apelou ao "sentido de responsabilidade" de todos os intervenientes e pediu que médicos e Ministério da Saúde "façam tréguas e dialoguem" em nome da saúde dos cidadãos. Sérgio Costa manifestou particular preocupação com a situação das urgências do hospital da Guarda, que ultimamente carece de especialistas por indisponibilidade dos médicos em fazer mais horas extraordinárias. O autarca evidenciou "a ética e a deontologia, a necessidade de haver negociações e o pragmatismo das decisões governamentais". "É por isso que peço que dialoguem pela saúde dos nossos habitantes", apelou.



# NOVA LEI DA DROGA “FACILITA CIRCUITOS” DO TRÁFICO



POR AGÊNCIA LUSA

O presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, defendeu ser preciso um “combate efetivo” ao tráfico de droga e considerou que a nova lei, que entrou em vigor no início do mês, “facilita os circuitos do tráfico”. “É preciso um combate efetivo ao tráfico e não somos diferentes do resto da Europa. O que foi aprovado pelo Parlamento facilita os circuitos do tráfico”, afirmou Rui Moreira, durante a sessão potestativa da Assembleia Municipal que decorreu esta semana. A nova lei da droga, aprovada em 19 de julho, descriminaliza as drogas sintéticas e faz uma distinção entre o tráfico

e o consumo dessas novas substâncias. Na sessão, dedicada ao tema da segurança na cidade, Rui Moreira disse não caber ao presidente da câmara “ser o xerife”, mas alertou para “o paraíso fiscal” que o Porto é para o tráfico de estupefacientes. “Um consumidor precisa, em média, de 250 euros por dia. Essa pessoa precisa de ter acesso a 7.500 euros por mês e a esmagadora maioria dessas pessoas não consegue de forma lícita. (...) Se fizermos a conta aos consumidores habituais que estão registados [na sala de consumo], é um negócio de 100 milhões de euros. Somos um paraíso fiscal

para o tráfico”, referiu. Destacando que urge resolver o problema da droga, o autarca independente considerou que “por muito que o sr. ministro [da Administração Interna] queira disponibilizar polícias, a manta é manifestamente curta”, dando como exemplo o que se sucedeu no bairro da Pasteleira. “Durante meses a situação na Pasteleira melhorou, as pessoas que ali viviam sentiam-se mais seguras e aceitaram com bons olhos a sala de consumo. Começou a surgir aqui e ali uma transferência desse fenómeno, no Cerco, em Ramalde. (...) Em vez de percebermos que aquele exemplo estava a ser bem conseguido, que precisávamos

**“É preciso um combate efetivo ao tráfico e não somos diferentes do resto da Europa. O que foi aprovado pelo Parlamento facilita os circuitos do tráfico”, afirmou Rui Moreira**

de criar outras salas noutros sítios, que aquilo que temos de exigir à PSP é mais recursos, quisemos tirar as pessoas da Pasteleira”, referiu. Rui Moreira salientou ainda que enquanto a presença policial não for ativa na cidade, “mais vale ter” videovigilância “do que nada”. “Quem não caça com cão, caça com gato”, acrescentou. Da sessão resultou a aprovação, por maioria, das propostas do movimento independente, do PSD e da CDU, que apesar de distintas na sua redação, instam o Governo a reforçar o efetivo da PSP, bem como a dotar as forças policiais dos meios e recursos necessários.



# “VAMOS TER DE LIMITAR A VINDA DE MUÇULMANOS”

POR FOLHA NACIONAL

O Presidente do CHEGA, André Ventura, comentou a situação que se vive na União Europeia na sequência dos ataques do Hamas em Israel. Para além da condenação inequívoca dos ataques do grupo terrorista, o Presidente do CHEGA alertou ainda para a crescente chegada de migrantes oriundos de países islâmicos para a União Europeia.

“É evidente que as migrações não devem ser decididas, nas suas várias dimensões, pela vertente religiosa”, começou por dizer o Presidente do CHEGA, frisando que, “por outro lado, a Europa tem de continuar a ajudar todos os que fogem da guerra e da perseguição. Mas, ao mesmo tempo, temos de defender a nossa matriz cultural judaico-cristã”. Assim, face ao que se tem vindo a verificar em vários países europeus, Ventura não tem dúvi-

das: “Cedo ou tarde, teremos de limitar a migração islâmica para a UE”. A Europa está em estado de alerta depois de vários ataques que em França vitimou um professor e na Bélgica dois cidadãos suecos. Ataques que se deram após o movimento terrorista Hamas ter apelado à ‘intifada’ contra países que apoiam Israel. O Parlamento votará esta semana vários votos de saudação e condenação no âmbito deste conflito no Médio Oriente.

# MARCELO DEFENDE NOVAS ABORDAGENS NO COMBATE À POBREZA EM PORTUGAL



POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente da República alertou para a necessidade de novas abordagens e modelos de ação no combate à pobreza, alegando que o país não se pode conformar com quase dois milhões de pobres. “Neste dia de outubro, uma

mensagem persiste e repete-se todos os anos: a de que quase dois milhões de portugueses são pobres, sendo essa uma realidade com a qual não nos podemos conformar”, adianta Marcelo Rebelo de Sousa, numa mensagem para assina-

lar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.

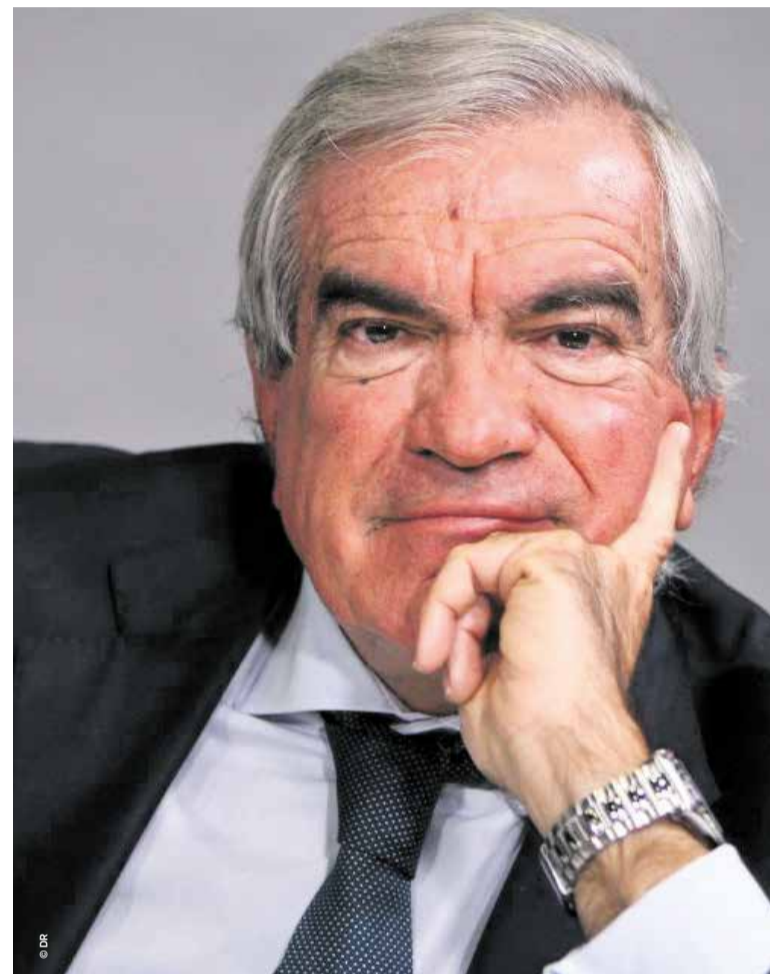
Na mensagem publicada no ‘site’ da Presidência, o chefe de Estado assinala os “passos positivos” na identificação das causas, no diagnóstico dos problemas e no avanço de uma Estratégia Nacional de Combate à Pobreza publicada em 2021, com “ambição de se concretizar até 2030”, mas salienta que “são necessárias mais do que medidas ou apoios avulsos que, sem a devida monitorização e avaliação, nunca se constituirão como estratégicos”.

Só assim se “poderá equacionar a retirada de 660 mil pessoas da situação de pobreza”, reduzindo para metade a taxa de pobreza nas crianças e entre trabalhadores, objetivo traçado e que “todos desejamos alcançar”, sublinha Marcelo Rebelo de Sousa.

O plano de ação para o período 2022-2025 da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza vai ser apresentado, depois de ter sido aprovado em Conselho de Ministros. Segundo o Governo, este plano “é um instrumento de planeamento fundamental” e fixa seis eixos de atuação e 14 objetivos estratégicos.

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, que foi aprovada no final de 2021, visa, entre outras medidas, reduzir para 10% a população em situação de pobreza até ao final da década.

# MIRA AMARAL APELIDA COSTA DE “LUSO-COMUNISTA”



POR AGÊNCIA LUSA

O antigo ministro Mira Amaral classificou o atual primeiro-ministro e o PS como “lusos-comunistas”, sem visão social-democrata, e apelou ao PSD para que lute para impedir a perpetuação destes socialistas no poder. Mira Amaral, que foi ministro do Trabalho, da Indústria e Energia nos governos do de Cavaco Silva, foi um dos convidados das jornadas parlamentares do PSD, que decorreram na Assembleia da República. “Na minha opinião, este primeiro-ministro e este PS não são sociais-democratas, são lusos-comunistas”, apontou, lamentando que o PSD, que é “muitas vezes chagado por estes senhores por estar encostado ao CHEGA”, não insista mais nesta crítica. O antigo ministro explicou que este seu conceito seria uma mistura entre o “eurocomunismo italiano” e o “socialismo bolivariano à venezuelana”, em que os partidos “tomam o poder por eleições, mas tentam perpetuar-se no poder através do controlo da administração pública,

da justiça, das Forças Armadas ou da comunicação social”.

Fazendo uma comparação entre António Costa, e o ex-ministro Pedro Nuno Santos, Mira Amaral referiu que “o primeiro-ministro é muito mais pragmático e percebe a importância dos fundos europeus no país. Ambos gostam muito do PCP, o Pedro Nuno Santos tem paciência para aturar o Bloco de Esquerda e o primeiro-ministro não”.

Sobre o Orçamento do Estado, Mira Amaral considerou que “agrada a pensionistas, funcionários públicos e classe média”, mas alertou que a forma de ter um orçamento equilibrado, que “devia ser a do PSD, era ter a despesa pública mais baixa e a carga fiscal mais baixa”. No final da sua intervenção, o antigo ministro foi claro: “Não vamos sair desta estagnação. Ponham mais duas ou três bazucas em cima e não resolvemos o problema, o problema português não é financeiro, é um problema de vontade política de fazer as transformações estruturais que é preciso fazer”.

# CAP PEDE AO PARLAMENTO QUE TRAVE “GULA FISCAL” NO IMPOSTO SOBRE O ÁLCOOL

POR AGÊNCIA LUSA

**A** Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) apelou para que o parlamento impeça a tributação “excessiva e desproporcional” no Orçamento do Estado para 2024 dos vinhos licorosos e dos vinhos vendidos na restauração, acusando o Governo de “gula fiscal”.

“O aumento proposto de 10% no Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA), que se insere no Imposto Especial sobre o Consumo (IEC), é uma manifestação evidente da gula fiscal do Governo” e “três vezes superior ao valor previsto para a inflação”, sustenta a CAP em comunicado. Apelando para que os deputados “travem este apetite por mais receita”, a confederação defende que, “se o Governo precisa efetivamente de mais dinheiro para financiar o Orçamento do Estado”, o procure “noutra fonte que não penalize os vinhos licorosos portugueses, como é caso do Vinho do Porto”. “O mercado de vinhos licorosos portugueses precisa de apoio, não de penalizações”, sustenta, lembrando que estas bebidas são “produtos de excelência, distintivos e únicos no mundo”, e “têm origem em uvas nacionais, algumas com reduzidíssimas produções, de castas que apenas ainda sobrevivem porque se



destinam a servir de base a estes produtos”. Adicionalmente, refere, as bebidas cuja tributação o Governo pretende “agravar brutalmente” provêm de localizações que são paisagens pro-

tegidas ou classificadas, como o Douro vinhateiro ou a paisagem de vinha na ilha do Pico, que são Património da Humanidade. Por outro lado, a CAP nota que na origem destas bebidas es-

tão “produtores que contribuem para a povoação e coesão social de territórios de baixa densidade ou insulares, fomentando o turismo, animando economias e empregos locais e contribuindo

do para evitar a desertificação e o abandono do território”. “A tributação proposta pelo Governo ameaça a sobrevivência destes produtos e dos territórios onde são produzidos”, alerta. Segundo a CAP, também a manutenção da taxa de IVA aplicada ao vinho vendido na restauração nos 23% está a re-

**“O mercado de vinhos licorosos portugueses precisa de apoio, não de penalizações”, sustenta, lembrando que estas bebidas são “produtos de excelência, distintivos e únicos no mundo”**

tirar competitividade ao setor vitivinícola português, devendo esta taxa ser harmonizada para 13%, de forma a contribuir para um aumento do consumo e do conhecimento do vinho nacional por parte dos turistas. “A nossa produção vinícola deveria orgulhar-nos e deveria ser encarada como um ativo estratégico da nossa economia. Infelizmente, é apenas visto como alimento para saciar o apetite fiscal do Estado”, lamenta a confederação. O IABA vai ter um aumento a rondar os 10% no próximo ano, segundo os cálculos da consultora EY com base na proposta do Orçamento do Estado para 2024 (OE2024).

## ORÇAMENTO DE 2024 NÃO OUSA E ECONOMIA CORRE RISCO DE FICAR ANÉMICA

POR AGÊNCIA LUSA

**O** presidente da CIP - Confederação Empresarial de Portugal considerou que o Orçamento do Estado para 2024 (OE2024) não é ousado e não empreende, faltando medidas para estimular o investimento, e que a economia corre o risco de ficar anémica. “A maior parte das medidas não são novidade, são sobretudo de permanência. É um orçamento que não ousa, que não empreende. [...] A economia corre o risco de ficar anémi-

ca se não ousar empreender”, afirmou o presidente da CIP, Armindo Monteiro, em conferência de imprensa, em Lisboa, sobre o Pacto Social, o Orçamento do Estado e as perspetivas económicas para 2024. Para a confederação empresarial, um dos aspetos insuficientes do documento é a falta de medidas para estimular o investimento, mas realçou como aspetos positivos o aumento do rendimento das famílias por via do alívio fiscal e a redução

da dívida pública. “Temos bem a consciência que é preciso fazer escolhas no orçamento e, por isso, é sempre um equilíbrio entre possíveis impactos, mas a nossa preocupação é que se esses impactos não forem antecipados, podem provocar efeitos dramáticos, quer nas famílias, quer nas empresas”, apontou Armindo Monteiro. O OE2024 será discutido e votado na generalidade nos dias 30 e 31 de outubro, e a votação final a 29 de novembro.

## REPROGRAMAÇÃO DE 22,2 MILHÕES DO PRR PORTUGUÊS

POR AGÊNCIA LUSA

**O**s ministros das Finanças da União Europeia (UE) aprovaram a reprogramação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português, que tem agora um valor de 22,2 mil milhões de euros em subvenções e empréstimos. Em comunicado, os ministros das Finanças dos 27 (Ecofin) salientam que o plano modificado, que abrange 44 reformas e 117 investimentos, “tem uma maior incidência na transição ecológica, dedicando

41,2% (contra 37,9% no plano original) dos fundos disponíveis a medidas que apoiam os objetivos climáticos”. As áreas do digital, que vão receber 21,1% da dotação total, e a “muito ambiciosa” dimensão social do plano são ainda facetas destacadas pelo Ecofin. O PRR aumenta o envelope de fundos europeus a executar até 2026 em 33%, de 16,6 mil milhões de euros para 22,2 mil milhões de euros, entre subvenções e empréstimos.



**Opinião**


## A RÚSSIA DEIXOU DE SER SOVIÉTICA, MAS NÃO DEIXOU DE SER RÚSSIA

POR **LUIZ DE LACERDA**  
JURISTA

**H**á um sem-número de conflitos a rodear e a invadir actualmente a Europa. Vem-nos imediatamente à memória a guerra na Ucrânia e agora o que se passa se passa em Israel. Mas poucos nos apercebemos das crises entre a Arménia e o Azerbaijão e entre a Sérvia e o Kosovo apoiado pela Albânia. E quase esquecemos o conflito do Iémen e a guerra civil que se eterniza na Síria. Da situação na África subsaariana só temos vagos ecos. Mas todas estas situações têm um denominador comum: a Federação Russa.

Temos tendência a examinar isoladamente este tipo de acontecimentos. Após a queda do império soviético, desabituíamo-nos de pensar a política internacional em termos globais. Trata-se de um engano perigoso. Com efeito, a Rússia de Putin, herdeira da URSS, não tem a mesma perspectiva. Os russos nunca verdadeiramente mudaram as suas visões geoestratégica e geopolítica. A anomia e a desorganização que se seguiram à queda do regime comunista foram ultrapassadas com a ajuda das receitas do petróleo e do gás natural, e o novo regime firmou-se e evoluiu no sentido da autocracia. Num país com a tradição histórica, a extensão geográfica e a grande diversidade de povos que a integram, admitamos que seria difícil que um regime verdadeiramente democrático pudesse florescer. A Rússia de Putin vê o mundo como um enorme tabuleiro, onde possui múltiplas peças herdadas da velha União Soviética e onde o seu desaparecimento como potência hegemónica funciona como um verdadeiro trunfo agregador de simpatias. Putin quer reconstituir o velho império, goza do potencial bélico herdado dos tempos do comunismo e, apesar da abertura da Rússia ao mundo, vê o seu país como vivendo no constante risco de se desintegrar no caso de as tensões internas se somar a uma agressão externa.

A união entre vários povos reforça-se face à existência de um inimigo comum, sobretudo em caso de guerra. O desaparecimento da zona-tampão de países satélites que davam à Rússia uma relativa segurança agravou o medo face à OTAN, vista como agressor potencial. Face a essa situação, houve a

tendência para recuperar esses países por meio de todos os tipos de pressão. Mas o que resultou com a Bielorrússia só funcionou temporariamente com a Ucrânia. Foi isso e as crescentes tendências centrípetas internas o que levou a Rússia à chamada "operação militar especial" e à tentativa de subjugar pela força a Ucrânia.

Face ao falhanço inesperado da "blitzkrieg", a Rússia viu-se envolvida num conflito de longa duração, face a uma Ucrânia fortemente apoiada pelos EUA e pela UE. Na impossibilidade prática de recuar, restava-lhe manter as posições no terreno e procurar neutralizar o potencial logístico do inimigo usando as peças de que dispõe espalhadas no tabuleiro. Por isso, forjou alianças e reforçou a influência nas guerras civis da Síria e do Iémen, autorizou a invasão do Nagorno-Karabakh pelo Azerbaijão, onde as forças russas de manutenção de paz foram meras espectadoras (e o que serviu de aviso à sua aliada Arménia que começava a revelar aspirações europeístas); fomentou o nacionalismo sérvio para reacender a fogueira dos Balcãs; e exportou os seus mercenários Wagner para agitar e manter a pressão em África face ao Ocidente.

O golpe de mestre terá sido o reacender do conflito israelo-palestiniano. Através dele, consegue forçar as potências ocidentais a repartirem o seu apoio logístico entre a Ucrânia e Israel, e os seus meios militares entre o Báltico, o Mar Negro e o Mediterrâneo. Paralelamente, fomentam a divisão entre os aliados ocidentais e sabotam o apoio das respectivas opiniões públicas. E isto num momento que não podia ser melhor escolhido: as eleições na Eslováquia, que abrem uma brecha na unidade dos países ocidentais e, sobretudo, a paralisação momentânea das instituições democráticas americanas resultante da destituição do presidente da Câmara dos Representantes.

É importante que a Velha Europa democrática esteja atenta a tudo o que se passa neste tabuleiro de xadrez que é o mundo, e que, na voragem de conquistar a rainha do adversário, não deixe o seu rei vulnerável. É que a Rússia, por deixar de ser soviética, nunca deixou de ser Rússia.



## A Rússia de Putin vê o mundo como um enorme tabuleiro, onde possui múltiplas peças herdadas da velha União Soviética

Luiz de Lacerda



## Este aumento exponencial da população imigratória a partir de 2009 foi na mesma altura em que foi dado o primeiro alerta sobre a presença do PCC em Portugal

Cibelli Almeida

**Opinião**


## HÁ RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DA CRIMINALIDADE E A IMIGRAÇÃO?

POR **CIBELLI ALMEIDA**  
CONSULTORA E FORMADORA EM GESTÃO DE PESSOAS

**C**onvido os leitores a refletirem sobre este assunto tão importante e urgente – o aumento da criminalidade em Portugal e a "aparente" estratégia da esquerda em promover uma imigração descontrolada e irresponsável. Nos últimos anos, a população estrangeira passou de 436.020 (2009) para 781.247 (2022), quase que duplicou, e a comunidade brasileira mais que dobrou de aproximadamente 107 mil para cerca de 240 mil (Pordata). Atraídos pela qualidade de vida, pelos serviços públicos, e em especial pela segurança, o interesse dos estrangeiros em viver e trabalhar em Portugal tem aumentado de forma categórica. A segurança, por exemplo, foi a principal razão da migração da nossa família há mais de 12 anos. Fui vítima de cerca de 20 assaltos à mão armada no Brasil. Em nosso país, e em especial em nosso estado – Pernambuco, cada vez mais tem aumentado a criminalidade, principalmente este ano, diante do desgoverno da esquerda. Atualmente, há uma média de 12 mortes por dia em Pernambuco decorrente da violência nas ruas, segundo afirmou o deputado estadual Coronel Alberto Feitosa (PL) no Seminário Veritas Liberat realizado este mês na Europa. A criminalidade violenta em Portugal também vem a aumentar. Em 2022 subiu 14,4%, e nos primeiros quatro meses de 2023, o aumento foi de 10,5%, tendo a delinquência juvenil um assustador crescimento de 32,5%, de acordo com os dados da PSP/GNR e do Relatório de Segurança Interna (RASI). Entre os crimes que mais subiram constam o roubo na via pública e o roubo por "esticação", o que é muito comum em meu país de origem. Quem é brasileiro sabe do que falo. Certamente contribuímos para este aumento no índice dos crimes cometidos, principalmente pelos jovens. Senão, vejamos, a falta de controlo de quem entra no país – devido a tal política de portas abertas – faz com que entre todo o tipo de gente, inclusivamente os grupos criminosos como o PCC (a maior e mais perigosa organização criminosa do Brasil). Outro facto contributivo é a promoção, que os partidos irresponsáveis fazem, ao consumo de droga,

quando se pretende descriminalizar quem consome. Recentemente o parlamento aprovou a descriminalização de drogas sintéticas, e nós do CHEGA, fomos o único partido que votou contra. O diploma recebeu os votos a favor do PS, IL, BE, PCP, PAN e Livre, e a abstenção do PSD e de nove deputados socialistas. Para aqueles mais atentos, esperem também pela nova droga sintética que tem causado dores de cabeça às autoridades policiais brasileiras, a chamada K9 ou zumbi. Segundo a polícia esta fórmula surgiu nos presídios comandos pelo PCC, aquele grupo que já se instalou em Portugal, lembram? Vejam, então, quanta "coincidência", este aumento exponencial da população imigratória a partir de 2009 foi a na mesma altura em que foi dado o primeiro alerta sobre a presença do PCC em Portugal por meio de um relatório do Departamento do Estado norte-americano, o que parece ter sido desvalorizado pela PJ e pelo SEF. No entanto, em Braga, o professor e investigador de Direito Penal e Constitucional, Gonçalo S. de Melo Bandeira, alertou ao país através da sua publicação no Diário do Minho, sob o título "Crime Organizado Brasileiro em Portugal e UE". Este bracarense, acompanhou no Brasil as atividades do PCC e do Comando Vermelho entre os anos de entre 2011 e 2019. Ele sabe quão perigoso é ter as "portas escancaradas". Há relação ou não entre criminalidade e imigração? Em números não podemos afirmar, mas podemos inferir e nos preocupar com o que pode (ou com que já está a) acontecer e denunciar este fenómeno desenfreado da imigração em Portugal. Quer haja relação ou não, é importante também reflectirmos: Portugal está preparado para receber, dentro da sua estrutura de segurança (e outros serviços – habitação, saúde etc), um número elevado de migrantes? O reforço das forças de Segurança Pública é proporcional à chegada das novas comunidades? Acredito que não. E isto muito me preocupa. Não quero reviver, o que infelizmente vivi no meu país. Urge, portanto, ser mais exigente com quem entra para conseguir ser mais responsável com quem já está!



# GUTERRES MOSTRA “RELUTÂNCIA EM CRITICAR PUBLICAMENTE O GOVERNO CHINÊS”

POR AGÊNCIA LUSA

A organização não-governamental Observatório dos Direitos Humanos (ODH) defendeu que o secretário-geral da ONU, António Guterres, deve pressionar a liderança chinesa a terminar com violações graves dos direitos humanos, durante a sua visita a Pequim. António Guterres participa no 3.º Fórum da Iniciativa Faixa e Rota em Pequim para assinalar o 10.º aniversário do gigantesco projeto internacional de infraes-

truturas lançado pela China. Em comunicado, o ODH considerou que, desde que foi eleito secretário-geral das Nações Unidas, em 2017, Guterres tem “mostrado relutância em criticar publicamente o governo chinês pela sua severa e agravada repressão”. “António Guterres não tomou medidas significativas para pressionar o governo chinês a pôr fim aos seus crimes contra a humanidade em Xinjiang”, disse a diretora executiva do ODH, Tirana Hassan, citada em comunicado. “O Fórum oferece a Guterres

uma oportunidade importante para transmitir princípios centrais para as Nações Unidas”, defendeu. O Alto Comissariado para os Direitos Humanos da ONU confirmou, em agosto de 2022, a existência de detenções em massa, tortura, perseguição cultural, trabalho forçado e outras violações graves dos direitos das minorias étnicas de origem muçulmana em Xinjiang, no extremo noroeste da China. O relatório concluiu que os abusos “podem constituir crimes contra a humanidade”.

**“António Guterres não tomou medidas significativas para pressionar o governo chinês a pôr fim aos seus crimes contra a humanidade em Xinjiang”, disse a diretora executiva do ODH, Tirana Hassan**

Guterres afirmou então que o documento “identifica claramente graves violações dos direitos humanos na região chinesa de Xinjiang” e instou a China a “ter em conta” as suas recomendações. No comunicado, a organização apontou ainda que alguns projetos da Iniciativa Faixa e Rota nunca divulgaram avaliações de impacto ambiental e social adequadas, nem consultaram suficientemente as comunidades locais afetadas pelo planeamento e construção dos projetos, o que deu origem a protestos generalizados.

## TRIBUNAL DA ÍNDIA “NÃO TEM” AUTORIDADE PARA LEGALIZAR CASAMENTO HOMOSSEXUAL

POR AGÊNCIA LUSA

O Supremo Tribunal da Índia disse que não tem autoridade para legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, acrescentando que quaisquer reformas sobre o assunto teriam de ser aprovadas pelo parlamento. “É da competência do parlamento e dos parlamentos estaduais decidir sobre a lei do casamento”, disse o presidente do Supremo Tribunal da Índia, D.Y. Chandrachud.

Em 2018, uma decisão histórica anulou uma lei da era colonial que proibia as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo e, no ano passado, o tribunal decidiu que parceiros não casados ou casais do mesmo sexo tinham direito a benefícios sociais. Entretanto, os direitos da comunidade LGBT+ continuam a ser um assunto delicado na sociedade profundamente religiosa e conservadora da Índia.



## INUNDAÇÕES FAZEM CINCO MORTOS NA TAILÂNDIA. MAU TEMPO VAI CONTINUAR

POR AGÊNCIA LUSA

Cinco pessoas morreram em inundações no norte da Tailândia, com as autoridades a preverem a continuação do mau tempo, no auge da estação das monções. Uma inundação repentina matou cinco pessoas na província de Phayao, que faz fronteira com o Laos, informou o Ministério da Saúde tailandês. Desde o início de setembro, cerca de 23 pessoas morreram na sequência de inundações em todo o país e 33

outras ficaram feridas. O Ministério do Interior emitiu um alerta para 32 províncias, incluindo a capital, Banguecoque, e a ilha turística de Phuket. Mais de 62.000 casas foram danificadas até agora em toda a Tailândia durante a estação das chuvas, de acordo com o Ministério do Interior. Em 2011, mais de 800 pessoas morreram nas piores inundações das monções das últimas décadas no país.



# HUMAN RIGHTS WATCH DENUNCIA “CRIME DE GUERRA” EM MYANMAR



nicado a ONG, referindo-se a um “ataque noturno a Mung Lai Hkyet, que também feriu mais de 60 pessoas e causou grandes danos a estruturas civis” e que “não pareceu visar um objetivo militar”.

A Human Rights Watch diz não ter encontrado provas da presença de grupos armados da oposição nas proximidades da aldeia na altura do ataque.

“Os repetidos ataques e bombardeamentos dos militares de Myanmar a uma aldeia cheia de pessoas deslocadas foram ilegalmente deliberados ou indiscriminados”, disse Manny Maung, investigador da ONG em Myanmar.

Mung Lai Hkyet situa-se a cerca de cinco quilómetros do quartel-general do Exército de Independência Kachin (KIA) em Laiza, perto da fronteira com a China, salientou a HRW, lembrando que “há décadas que o KIA está em conflito com o exército de Myanmar, que tem um longo historial de crimes de guerra no Estado de Kachin e noutros locais”.

“Os confrontos no Estado de Kachin aumentaram desde que o KIA se opôs ao golpe militar em Myanmar em fevereiro de 2021, provocando novas deslocações para zonas como Mung Lai Hkyet. O KIA também tem estado a treinar recrutas para novos grupos armados que se opõem à junta [militar] de Myanmar”, pode ler-se na mesma nota.

POR AGÊNCIA LUSA

A organização não-governamental (ONG) Human Rights Watch (HRW) denunciou um “aparente crime de guerra” cometido em Myanmar (antiga Birmânia) pelos militares e que resultou na morte de 28 civis.

“Os militares de Myanmar atacaram uma aldeia que albergava centenas de civis deslocados no Estado de Kachin a 9 de outubro de 2023, matando 28 civis, incluindo 11 crianças, cometendo um aparente crime de guerra”, afirmou em comu-

# MAIS DE 300 PESSOAS SALVAS JUNTO ÀS ILHAS CANÁRIAS

POR AGÊNCIA LUSA

O Salvamento Marítimo resgatou, esta semana, 341 pessoas que se dirigiam em quatro barcos para a Grande Canária, Fuerteventura e El Hierro, Espanha, segundo as autoridades locais.

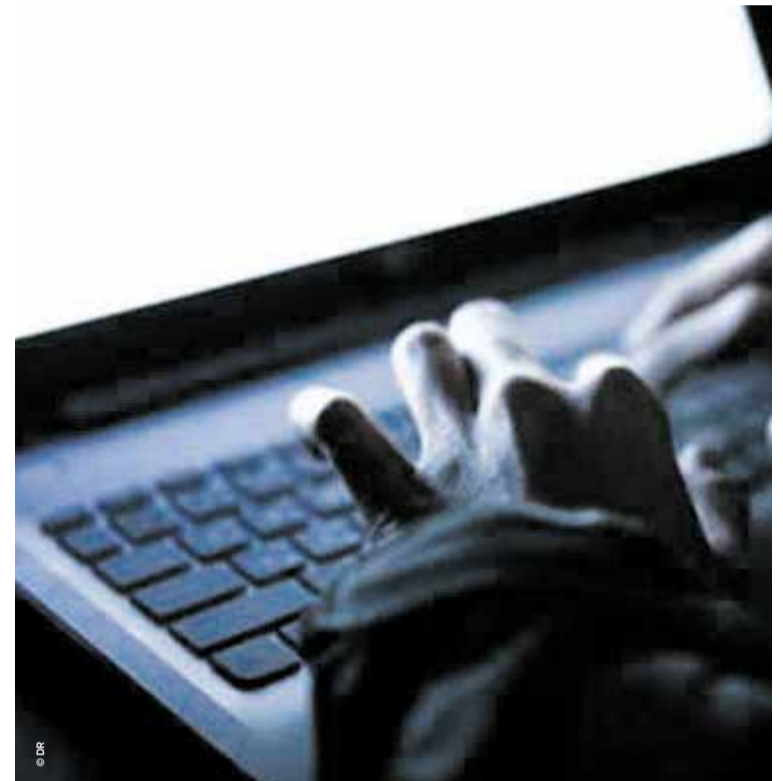
O Salvamar Macondo resgatou um grupo de 47 subsaarianos (38 homens, sete mulheres e dois menores), que se encontravam numa embarcação a 64 quilómetros

a sudoeste de Arguineguín, município da Grande Canária, para onde foram levados. A tripulação do mesmo navio de salvamento marítimo procedeu depois ao resgate de um segundo grupo de 64 subsaarianos, todos homens adultos, quando navegavam a 57,4 quilómetros de Arguineguín, para onde foram transferidos.

Posteriormente, o Salvamar Izar auxiliou um grupo composto por 71 pessoas de origem subsaariana (59 homens e 12 mulheres)

localizadas num terceiro barco a 120 quilómetros a sudoeste de Gran Tarajal, localidade a sul de Fuerteventura, em cujo porto desembarcaram. Por sua vez, o Salvamar Adhara acompanhou uma embarcação avistada a 7,4 quilómetros da costa daquela localidade até ao porto de La Restinga, a sul de El Hierro, onde desembarcaram os seus 159 ocupantes, todos de origem subsaariana (145 homens, quatro mulheres e 10 menores).

# MATERIAL ONLINE DE ABUSO INFANTIL AUMENTOU 87% DESDE 2019



POR AGÊNCIA LUSA

Os casos de material de abuso sexual infantil expostos 'online' aumentaram 87% desde 2019, com mais 32 milhões de denúncias em todo o mundo, segundo dados do Global Threat Assessment. A avaliação sobre ameaças globais, promovida pela WeProtect

novas capacidades tecnológicas agravam ainda mais os riscos existentes (...), afirmou o diretor executivo da WeProtect Global Alliance, Iain Drennan. Para Iain Drennan, a segurança das crianças “não deve ser negociável”.

“Para evitar que mais crianças sofram, governos, serviços 'online', instituições de caridade e empresas devem redobrar os seus esforços e colaborar para impulsionar a mudança e protegê-los”, reforçou.

De acordo com o relatório, entre 2020 e 2022, as imagens sexuais autocriadas, como 'selfies', de crianças entre os sete e os 10 anos aumentaram 360% em todo o mundo.

Por outro lado, revela um aumento significativo da extorsão sexual financeira, com um aumento de 139 denúncias em 2021 para mais de 10.000 em 2022.

O relatório conclui que a mudança de paradigma “só será possível com maior (...) compromisso de todas as partes envolvidas, em conjunto com o poder e a capacidade de uma legislação madura”. A análise salienta que a Inteligência Artificial (IA) está a agravar os possíveis ataques ou ameaças que as crianças enfrentam na Internet.

**“Para evitar que mais crianças sofram, governos, serviços 'online', instituições de caridade e empresas devem redobrar os seus esforços e colaborar para impulsionar a mudança e protegê-los”, reforçou**

Global Alliance, refere que as conclusões destacam a “necessidade urgente” de uma resposta “coordenada e multifacetada” para proteger as crianças. “A exploração e o abuso sexual de crianças 'online' em todo o mundo exigem a nossa atenção e ação neste momento. As



## Opinião



## MONTRA DE HORRORES

POR PEDRO SANTOS MARTINS  
EMPRESÁRIO

Vivemos dias difíceis enquanto Humanidade! Parte da nossa espécie entrou em colapso, perdendo a sua identidade e sanidade. Nunca o colapso civilizacional esteve tão presente! Desde que Deus criou o Homem e a Mulher, que nunca se tinha verificado uma espiral tão abrupta, profunda e demoníaca. A nossa civilização está ameaçada por um vírus que se tem multiplicado de forma violenta e sem fim à vista: a cultura WOKE! Em pouco mais de uma década, assistimos a uma montra de horrores sendo criada, sem que nos apercebêssemos da escalada de loucura a que hoje estamos sujeitos e comprometidos. A denominada cultura WOKE (não o WOKE de 1860 de Abraham Lincoln), concentrou em si, a agenda da extrema-esquerda para a guerra cultural instalada, colocando as suas "tropas" em várias estruturas relevantes da sociedade, entre elas, talvez a mais importante, o ensino. Hoje, somos confrontados com horripilantes relatos de professores que ensinam que um Homem pode não ser um Homem e que uma Mulher pode não ser uma Mulher, e isto a crianças que ainda estão num processo de desenvolvimento e de estruturação mental. Quando se diz a uma criança que, aquilo que tinha como certo afinal pode não ser assim, abrimos simplesmente a caixa de pandora, admitindo que o tudo pode ser o nada e que o nada pode ser o tudo. É a destruição das bases de construção identitária, que encaixa na teoria de Vygotsky que afirmava que "a formação da personalidade do Ser Humano, dá-se através das relações sociais e do meio envolvente". A agenda por detrás desta denominada cultura WOKE, leva a que assistamos ao ridículo de ver um Homem transexual ganhar um concurso de beleza feminino nacional sem que as feministas rasguem as vestes por estarem a ser ultrapassadas por Homens. Onde anda o machismo destes tempos? Só se for machismo heterossexual, caucasiano e de Direita. O objetivo é claro: a destruição da Identidade Humana, da Família e dos Valores, exatamente as bases fundacionais da nossa Identidade Europeia e Cul-

tural. E é essa a degradação que assistimos todos os dias, não podendo dizer nada sem sermos rotulados de fascistas, energúmenos ou trogloditas. A narrativa que criaram e que se instalou, é que em nome do "Humanismo", temos de aceitar o estapafúrdio sem limites. Ainda há pouco tempo foi noticiada uma grande manifestação de aproximadamente 1000 pessoas em Berlim, que ladravam e uivavam em defesa dos seus direitos caninos e das pessoas que se identificam como cães. Se não fosse trágico, era uma anedota! A legitimação da doença mental é um perigo para as sociedades ocidentais e para o próprio futuro da civilização como um todo. Se ninguém se opor a esta loucura, onde vamos parar?! A cultura WOKE tornou-se um braço armado da extrema-esquerda que procura, através da exploração das fragilidades Humanas, manipular determinados grupos populacionais, oferecendo "revoluções" e transformações "à la cart" da sociedade, para que um qualquer desvaneio encaixe. E por isso vemos a comunidade LGBT, que não tem como missão a defesa de direitos legítimos, mas sim a absorção de uma qualquer loucura que alguém invente, independentemente de representar meia dúzia de pessoas da população mundial. Basicamente, se amanhã alguém acordar e achar que é uma ave de rapina de manhã e um lobo à tarde, encontrará certamente um pseudo género na lista dos 101 géneros, que encaixe no seu desvaneio mental. E tudo isto tem um objetivo: aglomerar grupos, medos, revoltas que significam votos nas urnas e perpetuação de poder. Está na hora de acordar! Não podemos continuar com censuras nas redes sociais, nas televisões e nos media em geral por delito de opinião. A democracia está ameaçada, assim como o nosso modelo de sociedade ocidental. Já não bastava a invasão de imigrantes ilegais, muitos deles oriundos de país radicalizados a que a Europa está sujeita, ainda temos, aquela que talvez seja a maior crise de saúde mental de que há memória. Isto serve interesses, mas não dos povos, dos Europeus e acima de tudo, dos Portugueses.



## Hoje, somos confrontados com horripilantes relatos de professores que ensinam que um Homem pode não ser um Homem e que uma Mulher pode não ser uma Mulher

↳ Pedro Martins



## Honrar o teu pai e a tua mãe não significa apenas isso, significa honrar os nossos pais e os seus antepassados, as suas memórias e as respetivas obras

Caetana de Alós

## Opinião



## ABRAÇAR A NOSSA HERANÇA PARA CONSTRUIR O NOSSO FUTURO

POR CAETANA DE ALÓS  
ESTUDANTE DE FILOSOFIA, POLÍTICA E ECONOMIA

A frase "Abraça a tua herança para construir o teu futuro" serviu como mote central do encontro de jovens do ID (Identity and Democracy Party). Com base nesta premissa, podemos concluir de forma contundente que a Agenda 2030, a imigração em massa e o multiculturalismo não são considerados elementos fundamentais dessa herança, que nos é instada a preservar para a construção do nosso futuro.

A questão da imigração ilegal e em massa na Europa, desencadeou um debate acalorado que se intensificou nos últimos dias, devido sobretudo à sucessão de eventos particularmente impactantes. Dois incidentes trágicos destacaram a complexidade desse problema. Um destes, foi o assassinato de um professor numa escola em França, enquanto o outro, foi o assassinato de dois civis em Bruxelas. O alarmante é que todos esses atos violentos foram acompanhados pela expressão "Alá é grande". Esses dois ataques ganharam especial destaque, mas não podem ser considerados atos isolados. Diariamente, enfrentamos na Europa, ataques menores que não recebem a atenção dos meios de comunicação social mas que, sem dúvida, têm um impacto na vida da nossa comunidade. A respetiva conotação religiosa acresce o sentimento de receio e medo no continente, sugerindo a existência de ligações com convicções extremistas islâmicas por parte dos perpetradores, independentemente da forma como são caracterizados pelos media.

É importante destacar que, neste contexto, alguns políticos têm tentado atribuir estes atos a problemas de foro psicológico de cariz individual, de forma a simplificar uma realidade muito mais complexa e chegando a ocultar informações aos seus espectadores para consequentemente evitar um suposto "racismo politicamente incorreto". No entanto, a repetição de atos violentos relacionados ao extremismo islâmico levanta questões

mais profundas sobre a relação entre a imigração, a integração cultural e o papel da religião na sociedade europeia. Nesse sentido, torna-se essencial abordar esses problemas com uma abordagem mais ampla e abrangente.

Uma resposta a esses desafios é o chamado para "abraçar a nossa herança", com base no princípio "honrarás o teu pai e a tua mãe". Honrar o teu pai e a tua mãe não significa apenas isso, significa honrar os nossos pais e os seus antepassados, as suas memórias e as respetivas obras. Isso implica a preservação de valores culturais que foram transmitidos ao longo das gerações. Ao fazê-lo, mantém-se viva a herança cultural e o património das nossas sociedades, tanto histórico quanto cultural.

No entanto, este propósito também inclui uma crítica ao multiculturalismo, que é compreendido por alguns setores como uma ameaça à herança ocidental. Ao invés de negar a diversidade cultural usando o argumento das emoções, considerado preferencial por setores supostamente mais progressistas, foca-se em equilibrar a coexistência de culturas sem que isso cause a diluição ou perda de valores e tradições que foram imprescindíveis para as sociedades europeias, como mencionado anteriormente.

O apelo à leitura, à investigação e ao diálogo sobre a nossa herança e a sua preservação em diversas áreas é um convite crucial para o desenvolvimento e coesão das nossas sociedades. Este processo implica o reconhecimento da importância da nossa história, cultura e tradições, e possui várias dimensões que merecem ser exploradas em profundidade pela nossa sociedade. O que era comum no passado, agora parece uma quimera que não nos atrevemos a perseguir, no entanto, é do passado que precisamos para construirmos um futuro sólido e reflexivo. "Abraçar a herança não é adorar cinzas, mas passar o fogo dos nossos pais e dos deles para as gerações futuras".



# SCORSESE CAPTA “GENOCÍDIO VAGAROSO” DOS ÍNDIOS MILIONÁRIOS DO PETRÓLEO

POR AGÊNCIA LUSA

O realizador Martin Scorsese foi à procura de autenticidade no seu novo filme 'Assassinos da Lua das Flores', que estreia em Portugal a 19 de outubro e conta a história verdadeira da nação Osage em Oklahoma.

Protagonizada por Leonardo DiCaprio, Robert DeNiro, Lily Gladstone e Jesse Plemons, a produção mostra como a tribo indígena Osage, que ficou milionária depois de encontrar petróleo na sua reserva, foi alvo de múltiplos assassinatos e de uma conspiração para lhes retirarem as propriedades. “O que eu queria captar era a natureza do cancro que criou uma sensação de genocídio vagaroso”, disse o realizador Martin Scorsese, numa conferência de imprensa em Los Angeles para o lançamento da longa-metragem.

Aclamado pela crítica ainda antes de ir para os cinemas, o argumento do filme original da Apple baseia-se no livro com o mesmo título, publicado em 2017 pelo jornalista norte-americano David Grann. O livro contou como, no início da década de 1920, a nação Osage era considerada a mais rica do mundo 'per capita', com milhões de dólares provenientes da extração do crude encontrado na sua reserva em Oklahoma — para onde tinha sido remetida



quando foi forçada a sair do Kansas. Uma prosperidade desta natureza chocava com a imagem que a sociedade americana da época tinha dos nativos. Vários membros da tribo apareceram

assassinados, foi montado um esquema para usurpar os seus bens, e o Congresso restringiu legalmente os gastos que os índios milionários podiam fazer.

“Esta é uma história que conti-

nua”, disse Martin Scorsese, referindo que nos seus primeiros contactos com a atual nação Osage encontrou reticências e cautela inicial. “Quis garantir-lhes que não ia cair na armadilha dos clichés e

ia contar a história da forma mais verdadeira possível”, afirmou.

Desde o trabalho de pré-produção, que começou em 2019, até às filmagens diárias, Scorsese teve sempre apoio das autoridades da nação Osage para garantir que tudo estava de acordo com as suas tradições e continha exatidão histórica. Desde

**Scorsese referiu que DiCaprio, DeNiro (William Hale) e Lily Gladstone aprenderam a língua Osage e queriam ter mais cenas em que a falavam**

casamentos a funerais e rituais de escolha de nomes, contou.

A atriz Lily Gladstone, de origem indígena, foi fundamental para isso. Scorsese elogiou o seu ativismo e disse que não se sobrepôs à sua arte, pelo contrário: “A arte estava no ativismo”, considerou. “Precisávamos da ajuda dela para contar as histórias das mulheres”, referiu ainda o realizador. Com espaço para cenas improvisadas, Scorsese contou como o ponto de vista do filme mudou ao longo do processo. Aquela que ia ser uma história contada de fora, a partir do agente do FBI Tom White, que investigou os assassinatos, tornou-se numa narrativa vivida por dentro.

## TAKE THAT ATUAM EM JULHO NO FESTIVAL MARÉS VIVAS EM VILA NOVA DE GAIA

POR AGÊNCIA LUSA

A boysband britânica Take That, que atualmente integra Gary Barlow, Mark Owen e Howard Donald, é a primeira confirmação do festival Marés Vivas 2024, marcada para julho em Vila Nova de Gaia.

O concerto no Marés Vivas acontece em 19 de julho, primeiro dia do festival, e faz parte da digressão europeia 'This life under the stars', anunciada esta semana nas contas oficiais da banda nas redes sociais.

Os Take That surgiram em Manchester em 1990, na altura o grupo integrava também, além de Gary Barlow, Mark Owen e Howard Donald, Robbie Williams, que deixou a banda em 1995, e Jason Orange.

Em 1996, apesar de serem uma das boysbands de maior sucesso no mundo, os Take That decidiram separar-se, tendo vários elementos seguido carreiras a solo, para voltarem a juntar-se, como quarteto, em 2005.

Robbie Williams, o elemento que teve mais sucesso a solo, voltou ao grupo em 2010, para gravar o sexto álbum de originais dos Take That, 'Progress'.

Em 2014, Robbie Williams e Jason Orange deixam a banda, em momentos diferentes.

Os Take That são responsáveis por temas como 'Back for good', 'Rule the world', 'The flood' ou 'Never forget'.

O festival Marés Vivas regressa a Vila Nova de Gaia nos dias 19, 20 e 21 de julho para a 16.ª edição.

## PORTUGAL ESTÁ APURADO PARA O EURO2024

POR AGÊNCIA LUSA

A seleção portuguesa de futebol, que já tinha garantido o apuramento para o Euro2024, assegurou o primeiro lugar do Grupo J, ao golpear por 5-0 na visita à Bósnia-Herzegovina, em jogo da 8.ª jornada.

No Estádio Bilino Polje, em Zenica, Portugal construiu o oitavo triunfo no mesmo número de jogos da fase de apuramento com golos de Cristiano Ronaldo — que chegou aos nove tentos nesta qualificação —, Bruno

Fernandes (25), João Cancelo (32) e João Félix (41).

Esta foi a primeira vez que a equipa das 'quinas', orientada por Roberto Martínez, venceu oito encontros seguidos em jogos oficiais, superando o recorde de sete de Fernando Santos.

Com duas partidas por disputar em novembro, Portugal confirmou o primeiro lugar do Grupo J, agora com 24 pontos, mais oito do que a Eslováquia, segunda classificada.

## BRUXELAS DÁ PUXÃO DE ORELHAS A PORTUGAL

A Comissão Europeia abriu um processo de infração a Portugal pela falta de conformidade com a legislação da União Europeia em matéria de contratos públicos. Em causa estão casos de não conformidade com diretivas de contratação pública, havendo casos em que a legislação nacional permite a utilização de procedimentos por negociação sem publicação prévia.

## ACIDENTE: MP NÃO QUER LEVAR CABRITA A JULGAMENTO

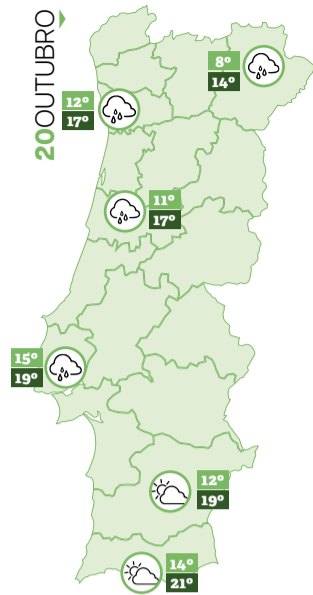
O Ministério Público defendeu que o ex-ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, e o seu antigo chefe de segurança, Nuno Dias, não devem ir a julgamento no processo do atropelamento mortal na Autoestrada 6 (A6), na zona de Évora. O Ministério Público considera que não há indícios suficientes que sustentem a pronúncia destes dois arguidos.

## 25 ANOS DE PRISÃO PARA TRANSGÉNERO QUE MATOU O PAI

Tânia Ferrinho foi condenada a 25 anos de prisão – a pena máxima em Portugal – por ter atacado à facada os próprios pais em Samora Correia, Santarém. Na sequência do ataque, o pai da arguida morreu e a mãe ficou ferida. Na leitura do acórdão, a juíza deixou claro que “nada” justifica os atos “violentos”, nem mesmo o processo de mudança de sexo pelo qual a arguida passou.

## DESPEDIMENTOS NA TAP DECLARADOS ILEGAIS PELO TRIBUNAL

O Tribunal do Trabalho de Lisboa declarou ilegal o despedimento coletivo feito pela TAP em 2021 e determinou a reintegração ou o pagamento de indemnização aos trabalhadores afetados, segundo comunicado aos associados do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil. Em 08 de junho de 2021, a TAP iniciou o processo de despedimento coletivo, abrangendo 124 colaboradores.



## Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 21/10 11° 17°	sábado 21/10 11° 18°	sábado 21/10 13° 19°	sábado 21/10 13° 20°
domingo 22/10 11° 19°	domingo 22/10 11° 17°	domingo 22/10 14° 18°	domingo 22/10 15° 19°
segunda-feira 23/10 12° 17°	segunda-feira 23/10 10° 17°	segunda-feira 23/10 13° 18°	segunda-feira 23/10 14° 20°
terça-feira 24/10 12° 18°	terça-feira 24/10 10° 18°	terça-feira 24/10 13° 20°	terça-feira 24/10 14° 20°
quarta-feira 25/10 14° 20°	quarta-feira 25/10 12° 19°	quarta-feira 25/10 15° 21°	quarta-feira 25/10 15° 21°
quinta-feira 26/10 14° 19°	quinta-feira 26/10 13° 19°	quinta-feira 26/10 15° 21°	quinta-feira 26/10 15° 22°

## Insólito da Semana

# A FOME É NEGRA... E É URSA!



**S**e há coisa que humanos e animais têm em comum é o apetite e quando a fome aperta, aperta para todos. Exemplo disso mesmo é o caso que hoje lhe contamos e aconteceu nos Estados Unidos, mais precisamente em Barkhamsted, no Connecticut. Um urso aproveitou uma jane-

la que não estava trancada e entrou numa habitação em busca de comida. Sem destruir absolutamente nada, o animal dirigiu-se à cozinha, abriu o frigorífico, cheirou o que lá havia e retirou a lasanha do congelador com a boca.

Parece mentira, mas é verdade. Aliás, as imagens de videovigilância da casa com-

provam o sucedido. De acordo com o Mail Online, o urso tinha um localizador e, por isso, está sob o acompanhamento do Departamento de Energia e Proteção Ambiental do Connecticut que, por seu lado, já tinha avisado a população local para a cautela necessária a ter nesta época do ano devido à atividade dos ursos.

## Guerra dos 2000 anos



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPL, N.º 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A. RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIOS OFICIAIS: FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 13 250 UNIDADES



## Editorial



## OS INOCENTES É QUE PAGAM!

POR RICARDO DIAS PINTO  
SUB-DIRETOR DO FN

O mundo assistiu incrédulo, há duas semanas, a um dos maiores ataques terroristas de que há memória! Passou-se no Médio Oriente, mais propriamente em Israel. Um ataque do grupo terrorista Hamas, com milhares de rockets e a infiltração simultânea de um largo número de terroristas, que conseguiram atravessar da Faixa de Gaza para Israel, resultou em múltiplas vítimas mortais, raptos e violações.

Evidentemente isto levou ao caminho de uma guerra naquela região.

Prevê-se assim, em consequência, uma escalada do terrorismo em todo o mundo ocidental, nomeadamente na União Europeia, onde a permissividade nas fronteiras externas resultou na passagem de pessoas radicalizadas ou potencialmente radicalizáveis. Esta irresponsabilidade claramente ideológica, temo, acabará por emitir uma factura de segurança cara. Um preço muito alto de a pagar pelos cidadãos inocentes dos diversos Estados Membros!

Não é uma questão de protecção de minorias, ou de qualquer outro estereótipo que o “politicamente correcto” das esquerdas e extremas-esquerdas gostam de utilizar para atacar quem não é tão permissivo ideologicamente a este tipo de situações.

Até mesmo porque membros de quaisquer maiorias ou minorias são igualmente susceptíveis de ser vítimas de ataques desta natureza!

Ainda há poucos dias, um ataque em Bruxelas perpetrado por um autoproclamado membro do estado islâmico, imigrante ilegal a viver em Bruxelas, com cadastro, acaba na morte de dois cidadãos inocentes e ferimento de um outro.

Antes, na passada 6ª feira numa escola secundária em França, um professor foi morto à facada por um ex-aluno radicalizado.

Mais recentemente, devido a ameaças de bomba, o Palácio de Versalhes, perto de Paris teve de ser evacuado três vezes devido a uma ameaças de bomba, tal como oito aeroportos franceses e um belga. E isto pode apenas ser o princípio. A maioria dos Órgãos de Comunicação Social continuam a tratar destes assuntos com pruridos e “pinças”. Nós por cá, continuamos a dar-lhe a informação como ela é, de forma “nua e crua” como os portugueses merecem ser informados.